



## **A curricularização da EREER nos IFs do sul do Brasil: um estudo quali quantitativo**

Eloiza Teodoro de Carli | [eloiza.c@aluno.ifsc.edu.br](mailto:eloiza.c@aluno.ifsc.edu.br)<sup>1</sup>

Davi Augusto Fulber | [davi.af26@aluno.ifsc.edu.br](mailto:davi.af26@aluno.ifsc.edu.br)<sup>2</sup>

Samuel Caetano Boita Ferreira | [samuel.b26@aluno.ifsc.edu.br](mailto:samuel.b26@aluno.ifsc.edu.br)<sup>3</sup>

Alice Ribeiro Dionizio | [alice.dionizio@ifsc.edu.br](mailto:alice.dionizio@ifsc.edu.br)<sup>4</sup>

Edital nº 01/2025/PROPI - PIBIC-EM

Trabalho de Pesquisa

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa PIBIC-EM sobre as relações étnico-raciais nos currículos dos cursos técnicos integrados dos Institutos Federais da região Sul do Brasil. A hipótese é de que a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) permanece restrita às áreas de humanidades e linguagens, com baixa inserção nas áreas técnicas, ciências da natureza e matemática. Fundamenta-se em discussões sobre racismo estrutural e educacional (Bento, 2022; Gomes, 2012), bem como sobre a Educação Profissional e Tecnológica (Lousada; Figueiredo, 2013). Metodologicamente, realizou-se análise quali quantitativa de PPCs dos IFs do Sul do Brasil com auxílio dos softwares AntConc e RStudio. Os resultados indicam a curricularização nichada da EREER, concentrada em campos específicos do saber e que a delegação de sua efetivação é posta aos núcleos e colegiados institucionais.

**Palavras-chave:** EREER; currículo; ensino médio integrado; Educação Profissional e Tecnológica.

### **Introdução**

Como pesquisa produto do programa PIBIC-EM, este trabalho investiga a institucionalização da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), por meio das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade de transversalizar as temáticas étnico-raciais em todo o currículo escolar brasileiro. No entanto, experiências educacionais apontam que sua abordagem ainda tende a concentrar-se em UCs das áreas

1 Estudante, Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas, IFSC Chapecó.

2 Estudante, Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas, IFSC Chapecó.

3 Estudante, Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas, IFSC Chapecó.

4 Professora, área de linguística e literatura, IFSC Chapecó.

de humanidades e linguagens. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa limitação torna-se particularmente relevante, dado que o Ensino Médio Integrado (EMI) propõe uma formação humana integral articulada à formação técnica. Nesse cenário, este trabalho analisa por meio da Linguística de Corpus (LC) como a EREER se materializa nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) técnicos integrados dos Institutos Federais da região Sul do Brasil (IFs do Sul).

## Fundamentação teórica

Mesmo institucionalizando a transversalização das cosmovisões negras a todo o currículo escolar, Gomes (2012) nota que estas ações restringem-se ao campo das linguagens e história. Nesse sentido, Pinheiro (2021) alerta sobre a periculosidade de manter a EREER em determinada parte do escopo curricular, uma vez que as tensões raciais se manifestam de forma capilarizada em todos os setores sociais, desde a morte de um jovem negro até o silenciamento da história africana pré-escravização. Bento (2022) nomeia esse sintoma social de *pacto da branquitude*, o qual privilegia os brancos, por meio de instrumentos de autopreservação, e sujeita os não brancos à margem social. É importante comentar que no nosso contexto, esse pacto é estritamente tácito dado que mesmo sem articulações explícitas a exclusão racial e a manutenção de privilégios acontecem de forma estrutural nas instituições, sendo reproduzidas de maneira semelhante e frequentemente silenciadas.

Paralelamente, a EPT é marcada pela dicotomia entre a formação humana e a técnica. Tal tensão agravou-se ao passo que o neoliberalismo avançou no Brasil, o que resultou em práticas educativas que tendem à *semiformação*, priorizando a adaptação do sujeito em detrimento da emancipação. Gomes (2012) ainda relata que essa disputa curricular e pedagógica se revela latentemente, pois usufrui-se do silêncio como uma ferramenta ideológica de apagamento das epistemologias negras. Diante disso, é fundamental reconhecer também que a EPT está localizada em um campo social de disputa hegemônica que, por meio das críticas às suas contradições, surge como instrumento da contramarcha, em sintonia com as demandas populares (Lousada; Figueiredo, 2013).

Assim, a EREER surge como prática concreta da institucionalização dos preceitos basilícos aos IFs. Pinheiro (2021) defende que a EREER empodera e evidencia as

potencialidades negras, tirando do foco o racismo que aflige tais corpos, o que auxilia a formação subjetiva dos negros e brancos. A prática docente deve libertar o aluno, permitir que ele se reconheça com os conteúdos e metodologias. Exemplos como escolas e olimpíadas científicas afro centradas são amostras de professores que desenvolvem coletivamente a promoção da EREER. No contexto do EMI, essas iniciativas se tornam mais importantes ao passo que a EPT se efetiva quando articula-se à constituição de novos projetos de sociedade que pretendem a igualdade política e social nas relações das pessoas em seu âmbito (Lousada; Figueiredo, 2013) e é esse um dos caminhos que a EREER abre.

### **Procedimentos metodológicos**

Tal qual Dionizio (2024), a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa abarca a LC por meio de uma análise quali-quantitativa dos dados obtidos e classifica-se em três etapas distintas: (i) construção do corpus por meio do mapeamento e coleta dos PPCs dos cursos EMI dos IFs do Sul; (ii) categorização das variáveis a serem analisadas; (iii) análise e tratamento estatístico dos dados computados. Esses momentos distintos da investigação compreendem a utilização de diferentes ferramentas, desde a organização dos dados por meio de softwares de planilhas até o emprego da linguagem de programação R para os testes de significância. Alinhamos a Linguística de Corpus à programação estatística para identificar evidências que superem o acaso (Gries, 2019 apud Dionizio, 2024), utilizando o Teste Qui-Quadrado para validar as disparidades na curricularização da EREER nos IFs do Sul.

Para a localização e quantificação precisa dos dados dentro dos extensos documentos curriculares, utilizamos o AntConc, um software livre amplamente empregado em investigações de Linguística de Corpus. Com os arquivos devidamente carregados no software, realizamos a busca ativa por onze descritores, a saber: a) racismo; (b) antirracismo; (c) diversidade; (d) cultura; (e) afro-brasileira; (f) indígena; (g) africana; (h) 10.639; (i) 11.645; (j) EREER; e, por fim, (k) educação para as relações étnico-raciais. A partir dos dados encontrados nesta busca, categorizamos as ocorrências a partir de diferentes variáveis de localização, conforme pode ser observado no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Classificação das Variáveis de Localização no Corpus

| Classificação das Variáveis de Localização no Corpus |                                                                                                  |
|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria de Análise                                 | Subcategorias (Variáveis)                                                                        |
| Local do PPC                                         | Legislação, Organização Curricular, Colegiados e Núcleos, Ementas.                               |
| Áreas do Conhecimento                                | Linguagens, Humanas, Matemática, Ciências da Natureza, Área Técnica.                             |
| Unidades Curriculares                                | Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Artes, Geografia, Educação Física, Espanhol. |
| Institutos                                           | IFPR, IFSC, IFRS, IFFAR, IFSUL (separados por campi/cursos específicos).                         |

Fonte: os autores (2026).

Para validar nossa hipótese principal, o simples levantamento de frequências absolutas não era suficiente. Com os dados carregados na interface do RStudio, utilizamos funções do R para extrair as frequências relativas (proporções) de cada descritor. Para atestar a significância estatística das assimetrias encontradas entre os diferentes locais do PPC (por exemplo, a alta concentração de ocorrências em "Núcleos e Colegiados" versus a ausência na área "Técnica" dos cursos), aplicamos testes de proporção (*prop.test()*). Além disso, extraímos o *p-value* pautado na distribuição do Teste Qui-Quadrado (*pchisq()*).

Por fim, construímos uma tabela síntese que consolida para cada termo de busca quatro indicadores fundamentais: a frequência absoluta, frequência relativa, intervalo de confiança e o *p-value*.

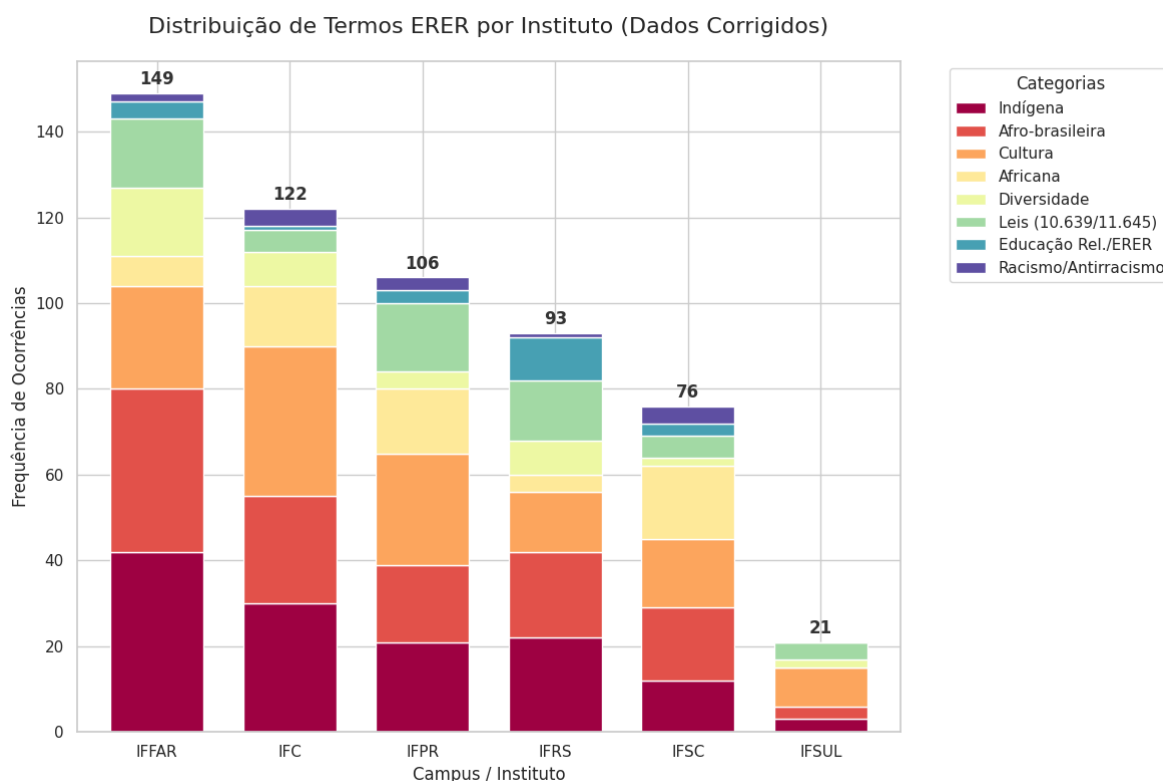
## Resultados e discussões

A organização dos dados, anteriormente apresentados, em uma estrutura comparativa permite-nos observar não apenas onde a ERER está presente, mas, sobretudo, em quais módulos curriculares o silenciamento dessas temáticas é estatisticamente relevante, guiando nosso olhar para as lacunas curriculares que serão discutidas a seguir.

Em nossa análise, trabalhamos com seis variáveis: locais do PPC, instituto, área do curso, cursos e institutos, áreas das unidades curriculares e unidades curriculares. Em cada variável, consideramos as ocorrências de cada descritor em cada nível. Por exemplo, na categoria instituto, consideramos como níveis os seis institutos do sul (IFFAR, IFC, IFSC,

IFPR, IFRS e IFSul) e observamos como os descritores se dividiram em cada instituição. O Gráfico 1, a seguir, apresenta de maneira visual esses achados.

Gráfico 1 – Distribuição dos descritores por instituto



Fonte: os autores (2026).

De maneira geral, o instituto com maior número de ocorrências no geral é o IFFAR, seguido do IFC e do IFPR. As cores de cada coluna representam os descritores. Como é possível observar, os termos com maior representação são indígena, afro-brasileira e cultura. Por outro lado, descritores como ERER e antirracismo possuem uma frequência muito mais tímida.

Com o objetivo de verificar se nossos dados eram relevantes estatisticamente, utilizamos o recurso do Teste Qui-Quadrado para análise univariada. Em linhas gerais, podemos abandonar a hipótese nula quando temos  $p < 0,05$ . No caso do descritor <racismo>, quando observamos a sua distribuição nos diferentes institutos, percebemos que devemos rejeitar a hipótese nula em todos os casos, pois, conforme a Tabela 1, a seguir, todos os valores de p são significativos.

Tabela 1 – Valores do intervalo de confiança e p-value do descritor afro-brasileira na categoria institutos

| Instituto | Frequência | %     | Intervalo de Confiança | p-value           |
|-----------|------------|-------|------------------------|-------------------|
| IFSC      | 11         | 0,073 | 0.05 a 0.17            | p-value < 2.2e-16 |
| IFC       | 25         | 0,221 | 0.15 a 0.31            | *5.461e-09        |
| IFFAR     | 38         | 0,336 | 0.25 a 0.43            | *0.0007077        |
| IFPR      | 16         | 0,141 | 0.08 a 0.22            | *5.241e-14        |
| IFRS      | 20         | 0,176 | 0.11 a 0.26            | *1.26e-11         |
| IFSul     | 3          | 0,026 | 0.006 a 0.08           | p-value < 2.2e-16 |

Fonte: os autores (2026).

Como não há espaço para uma discussão mais aprofundada, não trazemos os outros valores coletados em relação aos outros descritores espalhados nas categorias de análise, mas ressaltamos que o comportamento se repetiu em diversos contextos, nos levando a rejeitar a hipótese nula muitas vezes.

## Considerações finais

Nosso trabalho parece evidenciar uma lacuna que já é amplamente discutida no campo da educação, mais especificamente na educação para as relações étnico-raciais: há uma definição muito clara do lugar que essa educação ocupa nos currículos e nas salas de aula. Reconhecemos que o próprio aparato legal direciona as ações educativas para duas áreas, história e linguagens, contudo defendemos que uma educação verdadeiramente antirracista é responsabilidade de todos, não apenas de uma ou outra área do saber.

## Referência ao fomento recebido

Esta pesquisa desenvolveu-se por financiamento através do Edital nº 01/2025/PROPPI - PIBIC-EM .



## Referências

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DIONIZIO, Alice Ribeiro. **A metaforização do coronavírus no periódico Folha de São Paulo: uma análise cognitiva, construcional e estatística**. 2024. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98–109, jan./abr. 2012. Disponível em: [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Acesso em: 7 ago. 2025.

LOUSADA, Vinícius Lima; FIGUEIREDO, Amilton de Moura. A educação profissional e tecnológica como contramarcha. In: PEREIRA, Vilmar Alves; DIAS, José Roberto de Lima; ALVARENGA, Bruna Telmo (org.). **Educação popular e a pedagogia da contramarcha: uma homenagem a Gomercindo Ghiggi**. Passo Fundo: Méritos, 2013. p. 101-118.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras**. São Paulo: LF Editorial, 2021.